

Venezuela

Dossier de Mercado

Maio 2008



Índice

1. O País.....	3
1.1 Venezuela em Ficha	3
1.2 Organização Política e Administrativa	4
1.3 Situação Económica	5
1.3.1 Política Económica Recente.....	9
1.3.2 Perspectivas	11
1.3.3 Enquadramento Regional.....	13
1.4 Comércio Internacional	14
1.4.1 Evolução da Balança Comercial.....	14
1.4.2 Principais Clientes e Fornecedores.....	16
1.4.3 Principais Produtos Transaccionados	17
1.5 Investimento Estrangeiro	18
1.6 Turismo	19
1.7 Relações Internacionais e Regionais.....	20
1.8 Condições Legais de Acesso ao Mercado	21
1.8.1 Regime Geral de Importação	21
1.8.2 Regime de Investimento Estrangeiro	22
1.8.3 Quadro Legal	24
2. Relações Económicas com Portugal	25
2.1. Comércio	25
2.1.1. Importância da Venezuela nos Fluxos Comerciais para Portugal	25
2.1.2 Evolução da Balança Comercial Bilateral	26
2.1.3 Exportações por Grupos de Produtos	27
2.1.4. Importações por Grupos de Produtos	29
2.2 Investimento.....	30
2.2.1 Importância dos Fluxos de Investimento para Portugal	30
2.2.2 Investimento Directo da Venezuela em Portugal	30
2.2.3 Investimento Directo de Portugal na Venezuela	31
2.3 Turismo	31
3. Oportunidades do Mercado.....	33
Anexo 1 – Principais Produtos Transaccionados entre Portugal e a Venezuela (2006/2007)	35
Anexo 2 – Comércio Externo por grau de intensidade tecnológica.....	38
Anexo 3 – Informações Úteis	40
Anexo 4 – Endereços Diversos.....	42

Importância da Venezuela nos Fluxos Comerciais com Portugal

		2003	2004	2005	2006	2007	
Como cliente	Posição	77º	74º	65º	59º	60º	60
	%	0,02	0,03	0,04	0,05	0,04	
Como fornecedor	Posição	66º	78º	90º	33º	86º	
	%	0,06	0,04	0,02	0,41	0,02	

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

Nota: valores declarados

2.1.2 Evolução da Balança Comercial Bilateral

A balança comercial entre os dois países, no período de 2003 a 2007, tem sido maioritariamente desfavorável a Portugal. Tendo em conta a evolução das exportações e das importações, o respectivo saldo foi favorável a Portugal em 2005 e em 2007, tendo sido o ano de 2006 aquele que maior saldo deficitário registou, atingindo um coeficiente de cobertura de 8,2%.

As exportações portuguesas para a Venezuela passaram de cerca de 6,4 milhões de euros em 2003 para aproximadamente 16,3 milhões de euros em 2007, tendo-se registado ao longo do período uma média da taxa anual de crescimento de 28,4%.

Contudo, em 2003 verificou-se uma redução de 54% relativamente ao valor das exportações de 2002. A partir de 2003, o valor das exportações tem vindo a aumentar, com taxas acima de 40% em 2004 e 2006 e de aproximadamente 27% em 2005. Em 2007 as exportações caíram cerca de 7% face a 2006.

No que concerne às importações portuguesas da Venezuela, o respectivo valor passou de, aproximadamente, 25 milhões de euros, em 2003, para cerca de 12 milhões de euros em 2007, sendo que ao longo do período se registaram oscilações de vulto (não abrangendo o ano de 2002, em que as importações totalizaram 123 milhões de euros). Todo este comportamento esteve relacionado com a política seguida na compra dos combustíveis. No entanto, apesar disso, a média da taxa anual do crescimento ao longo do período foi de 419,4%, taxa muito influenciada pela realidade de 2006, de comportamento único neste período em análise.

Evolução da Balança Comercial Bilateral

(10 ³ EUR)	2003	2004	2005	2006	2007	Evol. ^a %
Exportação	6.366	9.511	12.067	17.347	16.260	28,4%
Importação	25.302	16.738	10.890	211.349	12.112	419,4%
Saldo	-18.936	-7.226	1.177	-194.002	4.148	-
Coef. Cobertura (%)	25,2%	56,8%	110,8%	8,2%	134,2%	-

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

Notas: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2003-2007;

Valores declarados

Segundo as estatísticas do INE e já referente a 2008, nos meses de Jan/Fevereiro, Portugal importou da Venezuela 574 mil euros e exportou 4 milhões de euros, o que representou acréscimos de 76,0% e de 66,8%, respectivamente, face ao alcançado em 2007.

2.1.3 Exportações por Grupos de Produtos

Os principais grupos de produtos relativos às exportações portuguesas para a Venezuela, em 2007, foram: produtos agrícolas, máquinas e aparelhos, metais comuns, matérias têxteis e produtos alimentares, que representaram, no seu conjunto, cerca de 77% do total exportado.

Exportações por Grupos de Produtos

(10 ³ EUR)	2003	% Total	2006	% Total	2007	% Total
Produtos agrícolas	2.097	32,94	4.556	26,58	4.202	26,11
Máquinas e aparelhos	491	7,72	3.526	20,58	2.466	15,32
Metais comuns	1.444	22,68	1.677	9,79	2.349	14,59
Matérias têxteis	305	4,79	1.379	8,05	1.645	10,22
Produtos alimentares	1.132	17,78	1.713	10,00	1.532	9,52
Minerais e minérios	91	1,44	831	4,85	1.097	6,82
Madeira e cortiça	149	2,34	1.275	7,44	851	5,29
Plásticos e borracha	88	1,39	597	3,49	487	3,02
Produtos químicos	183	2,87	312	1,82	334	2,08
Vestuário	18	0,29	226	1,32	199	1,24
Calçado	24	0,38	132	0,77	191	1,19
Veículos e outro material de transporte	13	0,20	184	1,07	106	0,66
Pastas celulósicas e papel	150	2,36	226	1,32	57	0,36
Instrumentos de óptica e precisão	6	0,10	63	0,37	6	0,04
Peles e couros	--	--	45	0,26	2	0,01
Combustíveis minerais	--	--	--	--	--	--
Outros produtos	174	2,73	395	2,30	571	3,55
Total	6.366	100,00	17.136	100,00	16.094	100,00

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística
 Valores declarados

Nota:

Os anos de 2005 e 2006 encontram-se corrigidos dos valores confidenciais, correspondentes às operações abrangidas pela lei do segredo estatístico. Por esta razão poderá haver discrepância, para aqueles períodos, entre estes totais e os da balança comercial.

Fazendo uma análise mais detalhada da evolução das exportações, por cada um dos principais grupos de produtos, é possível destacar o seguinte:

- Produtos agrícolas - esta categoria, composta pelos capítulos 1 e 15 da Nomenclatura Combinada (NC), representou, em 2007, cerca de 26% das exportações de Portugal para a Venezuela. O azeite foi responsável, dentro deste grupo, pela quase totalidade (98,9%) destas

exportações. De qualquer modo este grupo de produtos, registou, neste ano, uma ligeira quebra de 7,8% face ao valor exportado em 2006 e face a 2003 cresceu cerca de 100%.

- Máquinas e aparelhos – este grupo de produtos, que agrega as máquinas e aparelhos eléctricos e mecânicos (capítulos 84 e 85 da NC), representou cerca de 15% do total das vendas de Portugal para a Venezuela em 2007, embora se tenha verificado uma quebra no valor, de perto de 30%, face a 2006 e um crescimento de 400% face a 2003. Numa desagregação a 4 dígitos, destacam-se os valores dos seguintes produtos: guindastes, pontes rolantes, pórticos de descargas, máquinas e ferramentas para forjar/estampar, etc., aparelhos para tratamentos de matérias por meio da temperatura, caixas de fundição, modelos de moldes, etc.
- Metais comuns - esta categoria, composta pelos capítulos 72 a 83 da Nomenclatura Combinada (NC), representou, perto de 15% das exportações de Portugal para a Venezuela em 2007 e um crescimento, no valor, de 40%. Numa desagregação a 4 dígitos, os valores das rubricas referentes a construções e suas partes, guarnições e ferragens, cadeados e fechaduras e artefactos para uso doméstico (NC 7323), em conjunto, representaram as principais exportações desta categoria.
- Matérias têxteis – este grupo é composto pelos produtos dos capítulos 50 a 63 da NC, e representou, aproximadamente, 10% do total das vendas de Portugal para a Venezuela em 2007. A rubrica respeitante a fios de fibras sintéticas representou 85% do valor global desta categoria. Nesse ano, registou-se um aumento do montante global deste grupo de produtos de 19% face a 2006 e de 440% face a 2003.
- Produtos alimentares - este agrupamento, que reúne os produtos dos capítulos 16 a 24 da NC, teve um peso de perto de 10% no valor global das exportações portuguesas para a Venezuela em 2007. A rubrica respeitante aos vinhos representou 61% do valor global desta categoria. Este grupo registou um aumento de 35% face a 2003, não obstante tenha sofrido uma ligeira quebra em 2006/2007.
- Outros produtos - relativamente aos restantes grupos de produtos exportados em 2007, no seu todo representam cerca de 33% da quota de mercado, registando-se acréscimos de valor nos minerais e minérios, prod. químicos e calçado; outros produtos apresentam oscilações, sendo que pastas de papel celulósicas e papel e peles e couros, apresentam quebras significativas.

De acordo com os dados do INE exportaram, em 2006, para a Venezuela 208 empresas portuguesas, ou seja +32,5%, relativamente a 2005.

2.1.4. Importações por Grupos de Produtos

As importações de Portugal são muito mais concentradas, sendo que os três primeiros grupos de produtos representam mais de 85% das importações totais provenientes da Venezuela: metais comuns, combustíveis minerais e produtos agrícolas.

Analisando o leque e a evolução destes três principais grupos de produtos em 2007, pode-se constatar da grande diferença de comportamento, ao compararmos com os respectivos registos de 2003.

Importações por Grupos de Produtos

(10 ³ EUR)	2003	% Total	2006	% Total	2007	% Total
Metais comuns	5.157	20,38	52	0,02	5.463	45,11
Combustíveis minerais	12.244	48,39	205.337	97,16	2.974	24,55
Produtos agrícolas	537	2,12	1.474	0,70	1.963	16,21
Produtos alimentares	275	1,09	387	0,18	303	2,50
Produtos químicos	4.606	18,20	2.922	1,38	297	2,45
Minerais e minérios	190	0,75	177	0,08	194	1,60
Peles e couros	1.198	4,73	387	0,18	157	1,29
Plásticos e borracha	235	0,93	102	0,05	40	0,33
Madeira e cortiça	4	0,02	2	0,00	19	0,16
Máquinas e aparelhos	15	0,06	4	0,00	10	0,08
Matérias têxteis	8	0,03	6	0,00	4	0,04
Pastas celulósicas e papel	2	0,01	7	0,00	3	0,03
Veículos e outro material de transporte	48	0,19	23	0,01	3	0,02
Instrumentos de óptica e precisão	0	0,00	39	0,02	1	0,01
Calçado	0	0,00	2	0,00	0	0,00
Vestuário	13	0,05	1	0,00	0	0,00
Outros produtos	769	3,04	427	0,20	681	5,62
Total	25.302	100,00	211.349	100,00	12.112	100,00

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística
 Valores declarados

Nota:

Os anos de 2005 e 2006 encontram-se corrigidos dos valores confidenciais, correspondentes às operações abrangidas pela lei do segredo estatístico. Por esta razão poderá haver discrepância, para aqueles períodos, entre estes totais e os da balança comercial.

Numa análise mais detalhada da evolução das importações em 2007, é de referir o seguinte:

- Metais comuns – trata-se de um conjunto de produtos cujos valores importados em 2007, muito se aproximam dos registados em 2003, após um interregno em 2006. Mesmo assim, a quota de mercado em 2007 é bastante superior à de 2003, tendo em conta os valores globais das importações. Neste grupo de produtos salientam-se o ferro/aço não ligado, que preenchem quase a totalidade das respectivas importações do grupo.

- Combustíveis minerais – este agrupamento (capítulo 27 da NC) tem tido um comportamento muito variável, ao longo destes últimos anos. Assim, em 2002, 2005, 2006 e 2007, as importações atingiram, respectivamente, os seguintes valores: 112.506, 2.852, 205.337 e 2.974 mil euros, ou seja, compras com enormes oscilações. A grande quebra das importações de combustíveis à Venezuela, em 2007, foi a responsável pelos baixos valores alcançados neste período.
- Produtos agrícolas - este conjunto de produtos (capítulos 28 a 38 da NC) está em ascensão desde 2003, sendo que em valor subiu 266% e alcançou a quota de 16,21%, em contraponto com a quota de 2,12% de 2003. A p.p. 0804 – tâmaras, figos, ananases, abacaxis, mangas, etc., representam perto de 85% deste conjunto de produtos. Em relação a 2006 estas importações subiram perto de 33 % .
- Outros produtos – dos restantes produtos, que no seu global representam uma quota muito pequena, realçam pelos valores que conseguem alcançar os prod. alimentares, os químicos, os minerais e minérios e peles e couros.

Em 2006, 82 empresas portuguesas fizeram importações da Venezuela, ou seja -16,3% do que em 2005.

2.2 Investimento

2.2.1 Importância dos Fluxos de Investimento para Portugal

Os fluxos do investimento bilateral Portugal/Venezuela são de reduzida importância, a que correspondem rankings e quotas de mercado muito baixos. Em 2007 a Venezuela posicionou-se em 45º lugar enquanto investidor em Portugal e em 55º no ranking dos países receptores de investimento português.

Importância da Venezuela nos Fluxos de Investimento para Portugal

		2003	2004	2005	2006	2007
Portugal como receptor (IDE)	Posição	43º	42º	44º	42º	45º
	%	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Portugal como emissor (IDPE)	Posição	37º	53º	66º	37º	55º
	%	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: Banco de Portugal
 Unidade: Milhares de Euros

2.2.2 Investimento Directo da Venezuela em Portugal

Os números do quadro abaixo permitem-nos reafirmar que o investimento venezuelano em Portugal é muito pouco significativo, embora se verifique uma evolução positiva no período em análise (2003/2007).

Investimento Directo da Venezuela em Portugal

(10 ³ EUR)	2003	2004	2005	2006	2007
Investimento bruto	1.211	1.221	1.678	2.145	2.696
Desinvestimento	86	0	309	759	333
Investimento líquido	1.125	1.221	1.369	1.386	2.363

Fonte: Banco de Portugal

Nota: Dados disponibilizados em Março de 2008

2.2.3 Investimento Directo de Portugal na Venezuela

Investimento Directo de Portugal na Venezuela

(10 ³ EUR)	2003	2004	2005	2006	2007
Investimento bruto	1.788	740	171	4.767	1.374
Desinvestimento	33	45	729	40	136
Investimento líquido	1.755	695	-558	4.727	1.238

Fonte: Banco de Portugal

Nota: Dados disponibilizados em Março de 2008

Igualmente, os valores do investimento directo português na Venezuela são pouco relevantes, chegando a atingir valores negativos para o investimento líquido (2005).

É excepção o ano de 2006, ano em que o valor do investimento se evidencia perante os restantes. Esta situação deve estar relacionada com o investimento do Grupo Pestana com a construção do Pestana Caracas Hotel, o primeiro hotel da cadeia portuguesa na Venezuela.

Também na área do IDP na Venezuela é de destacar a assinatura de um acordo para o desenvolvimento de projectos conjuntos, por parte da Galp Energia com a empresa petrolífera venezuelana, no sector energético, na área da exploração, produção e abastecimento de petróleo e gás, que se espera venham a criar as condições para dinamizar as relações bilaterais em vários sectores de actividade.

2.3 Turismo

A Venezuela ocupa uma posição modesta enquanto mercado emissor de turistas para Portugal.

Os dados publicados pelo INE referentes às dormidas na hotelaria global revelam grandes oscilações durante o período em análise, sendo de destacar que a evolução de +14% registada de 2005/2006 ainda não permite que o número das dormidas em 2006 iguale as registadas em 2002.

Turismo da Venezuela em Portugal

	2002	2003	2004	2005	2006	Var. ^b
Dormidas^a	17.830	8.878	13.691	15.009	17.125	6,9%
Receitas (10⁶ euros)	6.408	8.981	5.635	18.725	26.383	69,0%

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística; Banco de Portugal

Notas:

(a) Inclui apenas o número de dormidas na hotelaria global

(b) Em percentagem do número total de dormidas de estrangeiros

Na tabela seguinte apresenta-se a distribuição das dormidas de turistas venezuelanos na hotelaria global por região, de 2004/06, e a variação da procura em cada uma delas, tendo como base os dados dos dois últimos anos.

A região que registou um maior número de dormidas de turistas venezuelanos, em 2006, foi a de Lisboa e Vale do Tejo, que representou 54,6% do total, e um aumento de 8,1% face a 2005. Na posição seguinte encontra-se a região da Madeira, com 16,3% do total e um decréscimo de 3,2%. A região do Porto e Norte de Portugal encontra-se em terceiro lugar com um número de turistas inferior a 2000 (11,1% do total e um aumento de 20,6%). Por sua vez, a região dos Açores foi aquela que maior crescimento registou de 2005/06.

Dormidas na Hotelaria Global por Região

Região	2004	2005	2006	Varição 06/05 %
Lisboa e Vale do Tejo	7550	8640	9344	8,1
Madeira	3154	2879	2789	-3,2
Porto e Norte de Portugal	1740	1584	1911	20,6
Algarve	707	1076	1580	46,8
Açores	161	190	822	332,6
Beiras	325	550	477	-13,3
Alentejo	54	90	202	124,4
Total	13691	15009	17125	14,0

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

Segundo o Ministerio del Poder Popular para el Turismo, o número de saídas de venezuelanos para Portugal em 2005 e 2006, foi respectivamente de 23.546 e 29.896 (mais 27%), o que levou a que Portugal se situasse no 7º e no 8º lugar (não obstante o acréscimo das saídas em 2006) como país receptor de turistas venezuelanos.

Segundo a mesma fonte e em sentido inverso, o número de turistas portugueses que visitaram a Venezuela em 2005 e 2006, foi respectivamente de 19.351 e 19.561 (mais 1,09%).

Ao compararmos os dados fornecidos por esta fonte com os dados do INE acima indicados, verifica-se uma disparidade que pode estar relacionada com as viagens a Portugal por parte dos imigrantes que vivem naquele país (contam como saídas da Venezuela, mas em Portugal não entram na contabilização das dormidas na hotelaria global).

3. Oportunidades do Mercado

Tendo presente as actuais circunstâncias da economia da Venezuela, a importante posição que ocupo como produtor e exportador de petróleo e os actuais preços deste produto nos mercados internacionais, é fácil entender os benefícios que tal realidade implica para o país, a nível geral. Dados recentes sobre a produção de petróleo, mostram que até meados de 2007, se regista um crescimento consecutivo durante os últimos 15 trimestres.

Considerando as potencialidades do mercado, destacam-se três grandes áreas de oportunidade:

- Máquinas e Equipamentos com destino aos sectores do petróleo e do gás;
- A grande área dos Bens de Consumo: a política prosseguida no que se refere à redistribuição pela população dos lucros do petróleo, constitui um importante estímulo para o crescimento do consumo;
- Infra-estruturas: são de registar desenvolvimentos no sector ferroviário, seguido do *boom* no sector da construção e os grandes projectos (que a segunda ponte sobre o Orinoco é um exemplo).

Concretamente na área do comércio externo, podemos destacar:

- um grande potencial do mercado situa-se nas áreas dos bens de equipamento e nas obras públicas, sobretudo em máquinas e equipamentos para as indústrias petrolífera, siderúrgica, mineira e construção civil;
- ao que se juntam outros sectores de interesse: maquinaria eléctrica, a indústria alimentar e a indústria editorial e os químicos orgânicos;
- vários bens da área alimentar encontram o seu nicho de mercado na colónia portuguesa residente na Venezuela, além do país ser fortemente dependente da importação deste tipo de bens;
- são também de salientar as compras de veículos automóveis, tendo em consideração a renovação que se irá processar no parque automóvel;
- inúmeros outros sectores apresentam possibilidades para parcerias comerciais, em áreas tão diferentes como a biotecnologia, protecção ambiental, energia (especialmente as renováveis), farmacêutica, banca, serviços financeiros ou *homeware*.